



UNICAMP



AS RELAÇÕES ARTÍSTICO-POÉTICAS DO ADOLESCENTE NA CONSTRUÇÃO DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO AO PRÉDIO TOMBADO DO COTUCA, DE RAMOS DE AZEVEDO

Palavras-Chave: ARTE, ENSINO MÉDIO, RAMOS DE AZEVEDO

**BEATRIZ ALVES BATISTA, ELISA DIAS SIGNORETTI, GABRIEL BARBETTI DE GRABALOS,
HELENA VALERIANO PEREIRA MENDES, NARA MANAMI KOPCAK (COTUCA-UNICAMP)
PROFA. DRA. MARA ROSANGELA FERRARO NITA (orientadora) e PROFA. DRA. PATRICIA
RITA CORTELAZZO (coorientadora) (COTUCA-UNICAMP)**

INTRODUÇÃO:

Ramos de Azevedo foi um dos principais nomes da arquitetura paulista do final do século XIX e primeiras décadas do século XX. Dentre o conjunto de mais de 20 projetos realizados em Campinas, destacam-se a finalização da Catedral Metropolitana, o Mercado Municipal e o prédio do COTUCA, antes chamado de "Liceu de Artes e Ofícios Bento Quirino" (1918) - tombado pelo CONDEPACC (1992) e CONDEPHAAT (1984). Concedido à Unicamp em 1967, o prédio tornou-se a sede do colégio até 2014, quando foi interditado, devido a problemas estruturais. Alojados provisoriamente em um imóvel alugado, retornamos ao prédio histórico em 2022, depois de uma parceria de restauro entre a Campinas Decor e Unicamp. Em 2023, a quadra e estacionamento do colégio foram isolados para a construção do prédio vertical de salas, causando um importante impacto na rotina escolar. Esta pesquisa-ação, fundamentada em Bueno (2015), Lemos (1993), Monteiro (2009), teve por objetivos: estudar a obra arquitetônica de Ramos de Azevedo, especialmente o nosso prédio histórico; investigar a relação dos estudantes com o bem tombado e a construção do prédio vertical de salas; promover uma interlocução sensível com o "prédio amarelo", por meio da produção de uma série de ações artísticas, tais como desenhos, fotografias, instalações, textos escritos, vídeos, dentre outros. Enfim, este projeto de investigação e ocupação artística, permitiu traçar reflexões sobre a importância da criação de vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento em relação ao espaço arquitetônico, causando impacto tanto nos estudantes envolvidos na pesquisa quanto na comunidade escolar, cuja participação se deu por meio da interação com as obras expostas.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa-ação teve por foco o estudo e a implementação de uma ação artística sobre as relações entre os estudantes e o espaço arquitetônico escolar. Para tanto, foram realizadas diferentes atividades de pesquisa, tais como: levantamento bibliográfico, produção de uma biografia em formato artístico de Ramos de Azevedo (livro de artista, mural, narrativa documental, história em quadrinhos e vídeo), ensaios fotográficos, desenhos, instalações, visita técnica à Pinacoteca e ao Museu Catavento (ambos projetados pelo Escritório Ramos de Azevedo) e aplicação de um *Google forms* (anônimo) com a população discente, questionando-os acerca do fato de estudarem em um prédio tombado e as expectativas sobre a construção do prédio vertical de salas. Foram realizadas ainda três exposições para que a comunidade pudesse ter mais informações sobre Ramos de Azevedo e o prédio tombado, se atentasse aos detalhes e características da sua arquitetura eclética, além de estimular a reflexão sobre a questão do pertencimento e acolhimento do espaço arquitetônico no campo da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A produção artística em diálogo com a arquitetura de Ramos de Azevedo resultou em ações coletivas e individuais, bem como em exposições realizadas ao longo do desenvolvimento do projeto, a exemplo da mostra de desenhos e fotografias montada no início de 2024, para recepção dos calouros (Figura 1).



Figura 1. Exposição Cantos e encantos do Cotuca, janeiro de 2024.

Marcados por uma estética colorida e fantasiosa, os pastéis de Beatriz Alves Batista, destacam a carência de áreas verdes na escola e a importância destas para o bem-estar e saúde mental dos alunos em contraponto ao sentimento de isolamento e solidão, como se observa em seu registro fotográfico. Sua biografia de Ramos de Azevedo, produzida no formato de mural digital, foi composta por texto escrito, retrato do arquiteto e alguns dos seus projetos mais relevantes. (Figura 2).

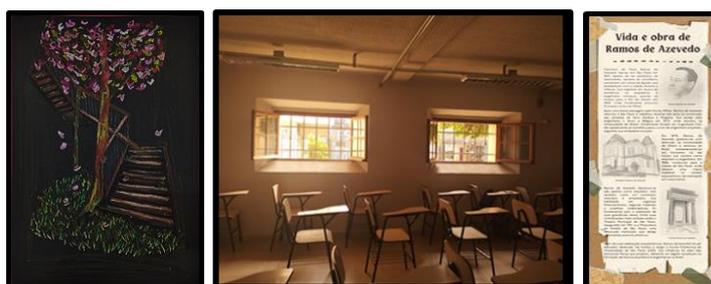


Figura 2. A. Escadas, pastel s/papel. B. Fotografia COTUCA. C. Biografia Ramos de Azevedo (Beatriz Alves)

Elisa Dias Signoretti escolheu se debruçar sobre a estética realista nas representações inspiradas nas escadas e janelas do prédio tombado, bem como na biografia artística do arquiteto-engenheiro concebida em formato de livro de artista, cuja predominância é o desenho em grafite (Figura 3).



Figura 3. A. Escadas, acrílica s/papel. B. Janela, mista s/papel. C. Biografia Ramos de Azevedo (Elisa Dias Signoretti)

Gabriel Barbetti de Grabalos buscou intercambiar a questão da vivência arquitetônica com possíveis memórias e sensações espaciais. O desenho das janelas e suas grades, por exemplo, lembram o contexto prisional, bem como a fotografia de linhas construtivas. Para a biografia artística do arquiteto, escreveu um texto narrado em primeira pessoa, onde o próprio Ramos de Azevedo nos conta o seu percurso e apresenta suas principais obras (Figura 4).



Figura 4. A. Janela, pastel s/papel. B. Fotografia COTUCA. C. Biografia Ramos de Azevedo (Gabriel de Grabalos)

Helena Valeriano Pereira Mendes, em sua imagem inspirada na escadaria, faz uma tentativa de pervertê-la em uma espiral decrescente em direção a um caminho sombrio, expondo assim os incontáveis esforços para se avançar na vida acadêmica. Sua biografia artística de Ramos de Azevedo, no formato de história em quadrinhos, foi composta por imagens em aquarela (Figura 5).

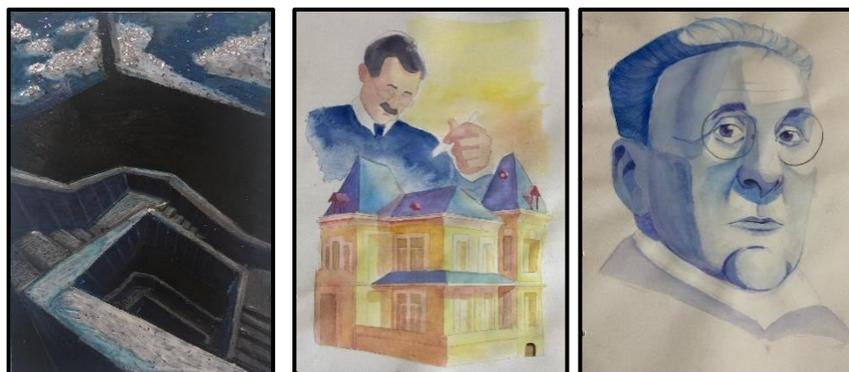


Figura 5. A. Escadas, pastel s/papel. B. e C. Biografia Ramos de Azevedo (Helena Valeriano)

Nara Manami Kopcak escolheu representar o elemento escada por meio do desenho e colagem dos ladrilhos que se despedaçam, fazendo alusão à deterioração de algumas partes do prédio recém restaurado. Para compor a biografia de Ramos de Azevedo, optou por produzir um vídeo com as fotografias que tirou da Casa das Rosas, Pinacoteca do Estado, Museu Catavento, Catedral Metropolitana de Campinas e do próprio COTUCA, com o intuito de compreender as singularidades de cada projeto, as semelhanças entre si, bem como as respectivas ligações com a época em que os projetos foram elaborados pelo Escritório Ramos de Azevedo (Figura 6).



Figura 6. A. Escadas, pastel s/papel. B. Fotografia Catedral Metropolitana de Campinas. C. Fotografia Pinacoteca do Estado (Nara Kopcak)

Para a Semana Cultural “Corpo, linguagens e sociedade” o grupo criou uma instalação interativa intitulada *Tempestade de cores*. O penetrável, inspirado em Jesús Soto, Beatriz Milhazes e na cultura popular, foi composto por diferentes fitas pendentes instalado estrategicamente em um ponto de grande circulação e acompanhado de 10 flores estilizadas produzidas em *papel contact* vermelho e coladas no chão (Figura 7). Ao atravessar a obra, estudantes, professores e funcionários acionavam seus sentidos (visão, tato e audição), suas memórias e imaginação. O objetivo foi trazer cor, som, movimento, natureza e alegria para o dialogar com a estrutura secular de Ramos de Azevedo. A reação da comunidade escolar foi bastante significativa, houve um encantamento geral, uma interação sensorial e lúdica bastante efetiva, de se brincar com as fitas, tirar fotografias, pular as flores no chão e, principalmente, refletir o quanto a arte dos jovens pesquisadores trouxe alegria ao ambiente escolar.



Figura 7. Diferentes vistas da instalação coletiva *Tempestade de cores*, maio de 2024.

A última exposição, será realizada em de agosto de 2024. Os projetos de instalação, individuais, produzirão interlocuções com o prédio histórico de Ramos de Azevedo e o ambiente escolar. Beatriz Alves Batista cobrirá os espelhos da escadaria principal com as cores do arco-íris, evocando o acolhimento da comunidade LGBTQIA+. Inspirada na obra de Ernesto Neto, Elisa Dias Signoretti envolverá uma das poucas árvores com faixas de lycras coloridas e trouxas de tempero para que aqueles

que se sentam sob sua sombra reflitam sobre a importância do verde, cor, aconchego e espaços de descanso em um turno de mais de 10 horas para quem estuda em período integral. Gabriel Barbetti de Grabalos, desenhará trajetos lúdicos e inusitados sobre o piso do prédio principal, convidando a comunidade escolar refletir sobre a ocupação do espaço para além do automatismo cotidiano. Helena Valeriano Pereira Mendes, produzirá uma maquete branca do prédio tombado sobre a qual os espectadores poderão se expressar as suas percepções sobre o colégio, servindo-se de tintas, riscantes, adesivos, fitas, etc. Já Nara Manami Kopcak, irá pendurar no corredor um conjunto de bastidores com imagens de plantas e fitas azuis para lembrar da importância da natureza e da ventilação no espaço arquitetônico, uma vez que a falta de verde, ventiladores e ar condicionado são algumas das principais queixas da comunidade escolar (Figura 8).



Figura 8. A. Projeto Beatriz. B. Projeto Elisa. C. Projeto Gabriel. E. Projeto Helena. D. Projeto Nara

CONCLUSÕES:

Com a pesquisa, concluiu-se que embora o nosso “prédio amarelo” disponha de um projeto arquitetônico de inestimável valor histórico e artístico, por ser um bem tombado, o mesmo apresenta um leque de restrições que impactam na rotina da comunidade escolar. Pelas ações artísticas e levantamento via *Google forms* percebemos que ainda que apreciem a estética do prédio histórico, os alunos sentem falta de cor, imagens e palavras sobre as paredes que os representem, natureza e espaços de convivência e descanso. Já em relação à construção do prédio vertical de salas, há restrições quanto ao estilo arquitetônico no sentido de adequação estética do conjunto e a sensação aperto. Ainda que haja um projeto de paisagismo, haverá uma área restrita de verde e circulação. Enfim, o projeto permitiu aos bolsistas a vivência dos protocolos de pesquisa, os estudos sobre Ramos de Azevedo, o diálogo poético com o prédio tombado do COTUCA, bem como a importância do ambiente arquitetônico como parte do processo educativo e do sentimento de pertencimento até mesmo para a preservação do mesmo.

BIBLIOGRAFIA:

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. Escritório Técnico Ramos de Azevedo, Severo & Villares: longevidade, pluralidade e modernidade (1886-1980). **Revista CPC**, São Paulo, n.19, p.194–214, jun. 2015. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1-EsAdKmp7N8nGo5SgD7J-2dOIREi0h07/view>. Acesso em 20 fev. 2024.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Ramos de Azevedo e seu escritório**. São Paulo: Pini, 1993.

MONTEIRO, Ana Maria Reis de Góes. **Ramos de Azevedo: presença e atuação profissional em Campinas**. Campinas, SP: UNICAMP/CMU Publicações Arte Escrita, 2009.

TIRELLO, Regina Andrade; FREITAS, Pedro Murilo Gonçalves de. Um canteiro-escola num edifício de Ramos de Azevedo: o ensino de processo de projeto de restauração na prática. **Revista de Arquitetura e Urbanismo. Dossiê Patrimônio Cultural Ibero-Americano**. Campinas, SP: PUC Campinas, V. 14 N. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/3890>. Acesso em 3 fev. 2024.